

- 15/11/2016 -	
BIBLIOTECA	
Jornal:	A JORNAL
Data:	9/08/2016
Caderno:	Página
	14
Seção:	
Assunto:	Louos

Louos é aprovada por 30 a 9 com texto original

Foram necessárias duas horas e seis minutos de sessão para que o projeto da Lei de Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo (Louos) fosse aprovada pela Câmara Municipal ontem à tarde.

Com nove votos contrários, 30 favoráveis, uma abstenção e uma falta, os vereadores da Casa aprovaram sem mudanças o texto original enviado pelo Executivo municipal, apesar da discussão calorosa que tomou conta do plenário Cosme de Farias durante a votação.

O projeto é composto por 188 artigos (votados um por um, por exigência da oposição) e tem a função de detalhar as diretrizes do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), que já tinha sido aprovado em meados de junho pela Câmara e sancionado pelo prefeito ACM Neto (DEM).

Ontem, a oposição voltou a criticar os dois projetos, afirmando que as novas regras provocariam "a verticalização da orla de Salva-

dor" e "a centralização da geração de empregos em poucas áreas da cidade" [veja quadro ao lado]. Foi esse o discurso usado, por exemplo, pela líder do PCdoB, vereadora Aladilce Souza.

Muito vaiada por mototaxistas – que pediam o andamento rápido da sessão para que o projeto de regulamentação do ofício deles fosse logo aprovado – Aladilce voltou a defender que a construção de prédios próximos à faixa de areia provocará "sombreamento das praias".

Orla vertical

O argumento, rebatido pelo líder do governo, Joceval Rodrigues (PPS), foi o mais usado pelos oposicionistas, que, apesar de atrasar a aprovação e votar os 188 artigos individualmente, não tiveram força para barrar a proposta enviada pelo Palácio Thomé de Souza.

"Essa é uma tentativa 'política' de obstruir a votação", chegou a acusar Ro-



Apesar do debate acalorado e voto artigo por artigo, Louos foi aprovada na íntegra

drigues, defendendo que a verticalização proposta para a orla da capital baiana "será feita sob controle". E disse mais: "Essa coisa de que a verticalização vai inibir a ventilação é uma falácia".

Conforme Joceval Rodrigues, para construir mais alto do que o permitido, os empreendimentos terão

que deixar áreas livres ao redor dos prédios – o que impediria, segundo a opinião dele, o sombreamento da praia.

"Esse projeto traz uma visão de concentração e aposta na degradação ambiental porque não tem nenhuma diretriz efetiva de desenvolvimento em áreas como o

subúrbio, o miolo e a região da Liberdade", rebateu o petista Gilmar Santiago.

O vereador Silvio Humberto (PSB), também criticou a aprovação do projeto da Louos.

"Discordamos primeiro do método com que isso foi conduzido, de forma açodada", afirmou Humberto.

A LOUOS E AS POLÊMICAS

VERTICALIZAÇÃO DA ORLA MARÍTIMA

Oposição diz que o projeto aprovado vai provocar sombras na praia, o que pode ser visto em cidades nordestinas como Recife e Fortaleza. Situação rebate, dizendo que não há prova técnica que aponte o problema

DESENVOLVIMENTO SOCIAL DAS ÁREAS

Para a oposição, nova Louos beneficiará bairros nobres, em detrimento das periferias da cidade. Entretanto, situação alega que áreas mais pobres receberão maior investimento

ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

Opositores da Louos criticam condições dadas a construtoras e "incentivo a novo ciclo especulativo". Situação discorda